

O ENSINO DA LIBRAS NO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA: MAIS PRÁTICA, MENOS TEORIA.

Autora: Izabel Cristina Barbosa de Oliveira

(IF do Sertão Pernambucano/PE, izabel_cbarbosa@hotmail.com)

Resumo:

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi implementada nos cursos formação de professores e no curso de fonoaudiologia das instituições públicas e privadas pela Lei 10.436 de 24 de abril de 2002 e componente optativo nos demais cursos superiores. Deste então, todos os estudantes dos cursos de Licenciatura têm, pelo menos, uma disciplina de Libras ao longo do curso. É necessário assegurar aos surdos os mesmos direitos de seus colegas escolarizados em uma escola regular (SÁNCHEZ, 2005). A sala de aula não é homogênea, deparamo-nos com diversos tipos de alunos e cada um apresenta uma necessidade diferente, necessitando de práticas pedagógicas diferenciadas (BRITO e PRADO, 2011). Foi observado que mesmo com esta obrigatoriedade, o conteúdo ministrado nas aulas oferecidas não dão suporte nem estão qualificando os futuros docentes, de maneira efetiva, para estabelecer uma comunicação satisfatória com o surdo. Do modo que está sendo tratado o ensino de Libras, o surdo continuará sendo mais um em sala e não participando, ativamente, do processo de ensino-aprendizagem (MAZZOTA, 2005). Os objetivos deste trabalho foram observar 4 ementas de instituições federais que oferecem o curso de Licenciatura em Matemática; averiguar quantas horas são oferecidas para a disciplina de Libras; e analisar os conteúdos abordados nesta disciplina. Observou-se que os conteúdos ministrados na disciplina de Libras ainda estão longe de oferecer, aos futuros docentes, autonomia para estabelecer uma comunicação eficiente com seus alunos surdos, pois focam, em sua maior parte, o lado histórico da Libras, deixando em segundo plano os aspectos comunicativos no processo de aquisição da língua.

Palavras-Chave: Libras; Licenciaturas; Comunicação.

Introdução

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi implementada nos cursos formação de professores e no curso de fonoaudiologia das instituições públicas e privadas pela Lei 10.436 de 24 de abril de 2002 e permanece como componente optativo nos demais cursos superiores. Deste então, todos os estudantes dos cursos de Licenciatura têm, pelo menos, uma disciplina de Libras ao longo do curso.

O Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, constitui-se no documento mais significativo até o momento, no que se refere às pessoas surdas no Brasil, visto que por meio dele a Língua Brasileira de Sinais, já reconhecida pela Lei nº 10.435/02 foi regulamentada. No entanto, entre as muitas contribuições do decreto, principalmente em relação à educação de surdos, destaca-se a inclusão da Libras como disciplina curricular nos cursos de formação de professores (ALMEIDA e VITALIANO, 2012, p.1).

Tem-se observado que mesmo com esta obrigatoriedade, o conteúdo ministrado nas aulas oferecidas ainda aparentam ser insipientes não oferecendo o suporte necessário para a qualificação os futuros docentes, de maneira efetiva, para estabelecer uma comunicação satisfatória com o surdo. Do modo que está sendo tratado o ensino de Libras, o surdo continuará sendo mais um em sala e não participando, ativamente, do processo de ensino-aprendizagem (MAZZOTA, 2005). Concordamos com Brito e Prado (2011, p.2) quando afirmam que “apesar de todos os esforços, a inclusão ainda está em processo de desenvolvimento; e um dos problemas que impedem a sua eficácia é a falta de profissional preparado para atuar e atender a essa nova exigência da educação”.

Os referidos autores ainda explicam que é imprescindível

desmistificar os conceitos de uma cultura homogênea, única e global, visto que o ambiente escolar é composto por alunos de classes sociais diversas, várias raças, vários métodos de aprendizagem, maneiras de pensar e agir diferentes. Não é possível incluir sem reinventar as práticas educacionais. Faz-se necessário reorganizá-las para atender ao novo público. (BRITO e PRADO, 2011, p.12)

Almeida e Vitaliano (2012) questionam se não seria pedir demais que os professores saíssem fluentes em Libras, uma vez que já possuem muitas atribuições, no entanto, nem o tempo nem os conteúdos abordados não o habilitam para tanto.

Entendemos que o ensino da Libras tem alguns objetivos, dentre os quais: integrar o surdo na sala de aula e nos ambientes escolares; divulgar a Libras, assim como suas especificidades linguísticas; e qualificar o profissional da área de educação para não só se comunicar com o aluno surdo, mas também para ensiná-lo.

Entre tantas funções que são atribuídas ao professor, parece-nos injusto que se exija o domínio da Libras para atuar de forma inclusiva, considerando que esta é uma habilidade que nem todos conseguem desenvolver em tempo viável e com certo êxito. O fato de a disciplina de Língua Brasileira de Sinais (Libras) ser obrigatória nos cursos de formação de professores pode ter dado a entender que o professor regente deverá ministrar suas aulas em Libras [...]. Além do mais apropriar-se efetivamente da Língua de Sinais, assim como de qualquer outra língua, requer muito mais que um semestre ou mesmo um ano todo de curso (ALMEIDA e VITALIANO, 2012, p.3-4).

Algumas pessoas podem imaginar que a Libras não se constitui plenamente como um idioma, de acordo com Pena e Sampaio (2010, p.5)

apesar de ser uma Língua oficializada, muitas vezes os sujeitos ouvintes a confundem com mímicas ou acreditam que é a Língua Portuguesa sinalizada. Entretanto, é uma língua que possui estrutura gramatical própria. Diferencia-se da Língua Portuguesa, principalmente, por ser uma modalidade visual-gestual, emitida por meio dos sinais e percebida pela visão. Já a Língua Portuguesa possui uma modalidade oral-auditiva, por utilizar como canal ou meio de comunicação, sons articulados que são percebidos pelos ouvidos.

Consideramos a linguagem como a base para a interação entre as pessoas e que também interfere no processo de aprendizagem do indivíduo. Compartilhamos com Rossi (2010, p.73) quando leva em consideração

o papel fundamental da linguagem no processo de interação e nos processos cognitivos de toda criança, presume-se que a criança surda encontra-se prejudicada pelas insuficientes oportunidades oferecidas pela sociedade e pelo sistema educacional e pelo fato de que o professor e aluno não compartilham da mesma língua, desse modo também a formação de professores em nível superior se torna imprescindível [...]. É perante a necessidade de criação de um novo contexto de comunicação entre o surdo e o ouvinte que surge a Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Nesta perspectiva, uma formação docente que ofereça o efetivo uso da Libras é necessária a fim de criar um ambiente propício de aprendizagem aos alunos surdos. O profissional deveria, no mínimo, sair do curso de licenciatura apto a desenvolver diálogos básicos com seu estudante e ao longo do tempo, aprimorar-se com o objetivo de ensinar tanto os alunos surdos e ouvintes, tornando-se um indivíduo bilíngue.

“No âmbito escolar o professor, em geral, não domina a Libras ou, quando se dispõe a aprender tende a focalizar a correspondência de vocabulário entre os sinais e a palavra falada (Português), sem um conhecimento da estrutura da Libras que pode ser conquistado com a disciplina” (ROSSI, 2010, p.74).

A questão da formação docente não pode ser mais ignorada, Almeida e Vitaliano (2012, p.2) expõem que

a formação de professores, na perspectiva da inclusão escolar de alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE), não pode mais ignorar as diferentes condições de aprendizagem dos alunos que integram o sistema de ensino, de modo a proporcionar-lhes uma educação de qualidade.

Rossi (2010, p.78) também explica que

no Brasil, a maioria dos deficientes auditivos que tem acesso à escola e atendimento especializado tem sido tratada por métodos que se baseiam na comunicação oral. Por um lado muitas crianças adaptam a este método, mas outras devido à perda auditiva profunda, não consegue o mesmo resultado, pois necessitam do uso bilíngue. O método bilíngue assegura ao deficiente auditivo, o acesso pleno à cidadania e à inserção social, a reivindicação da comunidade surda para ter assegurado o direito de usar a Língua de Sinais, fez com que vários Estados reconhecessem a Libras, como Língua oficial da Comunidade Surda [...].

Observando por este prisma, o estudante que está se formando atualmente nos cursos de licenciatura deveria sair do curso com habilidade de estabelecer uma conversação, mesmo que mínima, com seu aluno surdo, participando ativamente do processo de inclusão do indivíduo e oferecendo a ele a mesma oportunidade de aprendizado que aos alunos ouvintes têm.

Costa e Lacerda (2015, p.760) nos elucidam que

há um movimento para o reconhecimento da importância da Libras no processo de educação dos surdos e busca-se levar os futuros professores (alunos de licenciaturas) a conhecer em alguma medida essa língua, procurando favorecer o atendimento educacional que prestarão aos alunos surdos. A implementação da disciplina de Libras nos cursos de licenciaturas pode fortalecer a inclusão escolar desses alunos.

É a partir desta visão que este trabalho foi desenvolvido. Com constantes inquietações e questionamentos sobre: quais conteúdos são estudados/ministrados/oferecidos na disciplina de Libras das instituições superiores de ensino? Que tempo se disponibiliza para que o licenciado aprenda as especificidades desta língua e desenvolva sua prática a fim de estabelecer uma comunicação significativa?

Os objetivos deste trabalho foram observar 4 ementas de instituições federais que oferecem o curso de Licenciatura em Matemática; averiguar quantas horas são oferecidas para a disciplina de Libras; e analisar os conteúdos abordados nesta disciplina, se além do conteúdo teórico a prática também é levada em consideração.

Desta forma, é necessário assegurar o direito do indivíduo surdo de aprender, socializar-se e comunicar-se em qualquer ambiente, neste caso, na escola. É necessário assegurar aos surdos os mesmos direitos de seus colegas escolarizados em uma escola regular (SÁNCHEZ, 2005). Existe ainda muito a ser feito para que os professores possam estabelecer uma comunicação significativa com seus alunos surdos, a fim de auxiliá-los no processo de ensino-aprendizagem.

Metodologia

Foram escolhidas aleatoriamente 4 (quatro) ementas de instituições federais da Região Nordeste que oferecem o curso de Licenciatura em Matemática. Quatro Estados distintos foram contemplados. Estas ementas foram analisadas e os conteúdos, na disciplina de Libras, foram comparados a fim de observar o que cada curso oferece como aporte teórico e prático aos licenciandos. Cada ementa foi analisada buscando as seguintes informações: carga-horária oferecida para a disciplina de Libras em cada instituições; e os conteúdos que são ofertados nesta disciplina, observando se há um equilíbrio entre o trabalho teórico e prático.

Após o levantamento destes aspectos, foi elaborada uma tabela a fim de melhorar a visualização dos dados e comprar as informações de cada instituição superior de ensino, obteve-se a média de horas-aula para a disciplina de Libras nas instituições pesquisadas. Comparou-se os assuntos que são contemplados nas ementas, observou-se quais instituições abordaram apenas a

teoria e a história da Língua Brasileira de Sinais, e quais também prezam pela parte prática da aquisição da língua abordando atividades práticas/comunicativas no idioma alvo.

Resultados e Discussão

Montamos uma tabela no qual selecionamos os pontos mais relevantes que nos ajudaram na obtenção dos resultados deste trabalho. Nela, podemos observar quais e quantas instituições oferecem, na disciplina de Libras, o suporte teórico e prático e qual a carga horária oferecida.

Tabela – Comparação das ementas da disciplina de Libras

	<i>Instituição A</i>	<i>Instituição B</i>	<i>Instituição C</i>	<i>Instituição D</i>
<i>Carga-horária</i>	40 h/a	60 h/a	60 h/a	64 h/a
<i>Período</i>	8°	5°	8°	3°
<i>Parte Teórica</i>	X	X	X	X
<i>Parte Prática</i>	-	-	-	X

Fonte: própria autora

Podemos perceber que não há um período específico para que se ofereça a Libras como disciplina, nem uma carga-horária pré-determinada. Como resultados, percebemos que os cursos de Licenciatura em Matemática, em média, oferecem 56 horas na disciplina de Libras. As instituições A, B, C e D oferecem respectivamente 40, 60, 60 e 64 horas-aula.

Na instituição A a disciplina de Libras é oferecida a partir do 8° período e apenas propõe a parte teórica: compreender distintas visões sobre a surdez, o surdo e a língua de sinais; analisar diferentes filosofias educacionais para os surdos; conhecer a língua de sinais; e aprender noções básicas da língua de sinais. Neste último aspecto não há nenhuma indicação, na ementa desta disciplina de Libras, de que os estudantes irão utilizar a Língua de Sinais para se comunicarem em atividades práticas em sala.

Porém, na referida instituição, existe a possibilidade de uma disciplina optativa com 80 horas extras de Libras, intitulada Libras II. Neste momento, há um aprofundamento na parte teórica e propostas de desenvolver a comunicação, a “conversaão” por assim dizer, em Libras.

Nesta perspectiva, os profissionais **que desejarem aprofundar** seus conhecimentos em Libras e desenvolver uma comunicação básica neste idioma, terão que cursar a disciplina Libras II em outro período ao longo do curso, uma vez que a mesma não é obrigatória.

Nas B e C, ambas oferecem 60 horas de disciplina, mas não há nenhuma referência a atividades práticas. Apenas há uma abordagem histórica e definições de conceitos. A instituição B oferece em sua ementa: refletir sobre os aspectos históricos da inclusão do surdo na sociedade; a Libras como língua; a estrutura linguística da Libras; as especificidades da escrita do aluno surdo; o papel do intérprete; a inclusão e o acesso educacional do aluno surdo ou com baixa audição.

Em nenhum lugar da ementa há referências sobre atividades práticas, nem mesmo noções básicas de uso da Língua Brasileira de Sinais, nem outra disciplina optativa que possa oferecer maior aprofundamento do futuro professor.

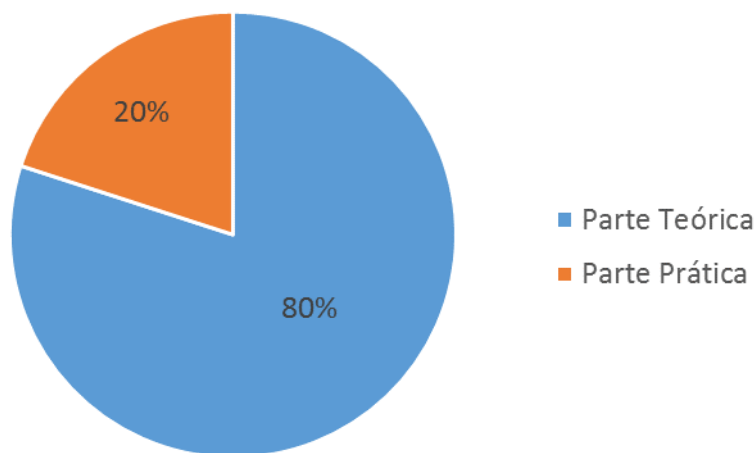
Já na C, há o menor conteúdo a ser estudado entre as 4 ementas escolhidas para serem analisadas, ela se dispõe a: estudar a LIBRAS, sua estrutura gramatical, expressões manuais, gestuais e do seu papel para a comunidade surda.

Na instituição D a disciplina de Libras é estudada em duas modalidades distintas, virtual e presencialmente com 50 e 14 horas respectivamente. A ementa apresenta, didaticamente, a subdivisão do que será estudado na parte teórica e na prática e propõe diálogos utilizando a Língua Brasileira de Sinais. Nesta instituição a Libras aparece como opção de disciplina a ser cursada a partir do 3º período.

Dentre os conteúdos a serem abordados aparecem: proporcionar o contato do a Libras, possibilitando trocas comunicativas com pessoas surdas; promover a inclusão socioeducacional de tais sujeitos; abordar aspectos culturais e linguísticos. Também propões atividades como discussões na aula e nos fóruns, portfólio e atividades práticas.

Como forma de melhorar a compreensão do que abordado na disciplina de Libras destas instituições de ensino, fizemos um gráfico com os dados obtidos da análise, observe abaixo:

Gráfico – Percentuais entre a teoria e a prática



Percebemos que a parte teórica (80%) se sobrepõe sobre a prática (20%), a maior parte das instituições superiores de ensino pesquisadas, desta forma, trabalha nos cursos de licenciatura temas relacionados a cultura, aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais em vez de desenvolver mais atividades práticas que levem o futuro docente a ter uma maior habilidade na comunicação efetiva com seu aluno surdo.

Portanto, foi possível constatar que além de não haver um consenso com relação a carga-horária oferecida para a referida disciplina, variando entre 40 e 65 horas/aula, os cursos, de modo geral, também não se preocupam em realmente desenvolver atividades com propósitos comunicativos, mas sim, aportar aspectos culturais, históricos e características linguísticas da língua de sinais.

Considerações Finais

Neste trabalho pudemos perceber que, em um curso que tem por volta de 3.000 horas, apenas 56, em média, são voltadas para a disciplina de Libras. É possível que o tempo indicado e oferecido aos discentes não seja suficiente para que o futuro professor estabeleça um diálogo mínimo com seu futuro estudante.

Entre os assuntos trabalhados, o maior foco está nos teóricos, ficando a prática renegada a segundo plano. Ainda se abordam de maneira desigual os aspectos teóricos, como: linguísticos teóricos, a cultura, reflexões sobre o processo de aprendizagem do surdo; em detrimento à prática,

apenas uma das instituições propõe um trabalho prático de uso efetivo da Língua Brasileira de Sinais.

É necessário que haja um maior equilíbrio, uma vez que o profissional possa desenvolver habilidades básicas para se comunicar com seu aluno e possibilitar que ele aprenda, proporcionando a igualdade de direito a alunos surdos e ouvintes.

Referências

ALMEIDA, Josiane Junia F. de; VITALIANO, Célia Regiana. **A disciplina de Libras na formação inicial de pedagogos: experiência dos graduandos**. IX ANPED SUL – Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2012.

BRITO, Monic V.; PRADO, Narildes M. **A importância da Libras na formação do docente do século XXI**. Espaços Educativos (Saberes e Práticas), 2011.

COSTA, Otávio S.; LACERDA, Cristina Broglia F. de. **A implementação da disciplina de Libras no contexto dos cursos de licenciatura**. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v.10, n. esp., 2015.

MAZZOTA, Marcos José F. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PENA, Fernanda S.; SAMPAIO, Adrianly de Ávila M. **A disciplina de Libras e a formação docente em geografia: concepções e contribuições**. V Seminário Nacional de Educação Especial, Universidade Federal de Uberlândia – Faculdade de Educação. 2010.

ROSSI, Renata Aparecida. **A libras como disciplina no ensino superior**. Revista de Educação, vol. 13, nº 15, ano 2010.

SÁNCHEZ, Pilar A. **Educação Inclusiva: um meio de construir escolas para todos no século XXI**. Revista Educação Especial, 2005.